

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

(AUDIÊNCIA PÚBLICA) REQUERIMENTO Nº , DE 2005. (Da Senhora Maria do Rosário)

Solicita que seja realizada reunião de audiência pública para apresentação da publicação “Trajetória da Mulher – na educação brasileira 1996-2003”, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeremos a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, se digne tomar as providências para que seja realizada reunião de audiência pública a ser agendada, para apresentação da publicação “Trajetória da Mulher – na educação brasileira 1996-2003”, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep, do Ministério da Educação.

Para realização deste debate, sugerimos que sejam convidados representante do Inep, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, da Agende – Ações em Gênero, Cidadania e Desenvolvimento.

JUSTIFICATIVA

No último dia 07 de março, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher lançou a pesquisa “Trajetória da Mulher na Educação Brasileira”. O objetivo desta publicação é aproximar os dados referentes à educação no Brasil em vários âmbitos a fim de analisar a trajetória feminina na educação compreendendo o período de 1996 a 2003.

Segundo o Inep, esta publicação é o passo inicial de uma das reivindicações expostas no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres para suprir a necessidade de dados estatísticos com recorte de gênero e propiciar resultados que possam auxiliar no desenvolvimento de políticas de combate às desigualdades em nosso país.

Em 2003, a população brasileira chegou próximo à casa dos 174 milhões. Destes, 48,8% são homens e 51,2% são mulheres. Porém, quando observamos a população masculina e feminina por grupos de idade, percebemos uma superioridade numérica masculina na faixa etária de 0 a 19 anos que varia em torno de 2%. Na faixa etária a partir dos 20 anos, os números se invertem, chegando próximo aos 4% a mais de mulheres na faixa de 40 a 59 anos.

No universo escolar, foco desta pesquisa, cabe analisar e destacar alguns índices conforme o nível de ensino. O número de matrículas no Brasil, considerando-se estudantes da Educação Infantil ao Ensino de Graduação, cresceu 19,5%, de 1996 a 2003, superior, portanto, ao crescimento populacional que foi de 12,7%.

Devido a relevância da pesquisa e a importância dos dados que ela revela, considero relevante o debate sobre a publicação. Para tanto, solicito o apoio dos nobres pares para aprovação do presente requerimento.

Sala das Comissões, em de março de 2005.

MARIA DO ROSÁRIO
Deputada Federal PT-RS